

## Recado de PARIS

1200 RUBEM BRAGA

PARIS, novembro — Uma entrevista de Papini a um jornalista francês. Diz que “os romancistas italianos de hoje escrevem romances à maneira inglesa ou americana; e quando tratam de coisas de sexo, são lidos. E os poetas são classificados de hermeticos porque ninguem os compreende. A mocidade só se interessa pelo esporte, pelo cinema, pela maquina. E’ o fim da arte, previsto por Hegel. O mundo é enfeiado todos os dias. Na Italia há ainda muitas coisas belas, mas há cinquenta anos o país inteiro era belo!”

Conta que há quarenta anos começou a escrever um livro que termina agora: “O Juizo Final”, em que procura definir o sentido da vida humana sob todas as formas.

“Eu quis escrever o que cada um de nós conhece pela experiencia como se eu descobrisse a vida pela primeira vez. Há coisas horrendas e odiosas em nosso mundo que ninguem mais chega a tomar em consideração; eu quis lançar a luz sobre certas verdades da vida espiritual como da vida animal.”

Em seu livro os homens se apresentam, depois da morte, perante Deus — um tema muito explorado pelos pintores, mas não pelos escritores. No lugar de Deus, Papini faz aparecerem apenas anjos acusadores. O livro começa um pouco antes do fim do mundo. Entre os ressuscitados há gente de todos os paises e de todos os tempos, “todos os pecados, todas as profissões, toda a condição humana”. Esclarece: “Procurei ser conciso, mas ainda assim o livro não tem menos de mil e duzentos personagens...”

René Johannet acaba de publicar um livro “Vie et mort de Péguy”, o mais completo até agora. Conta toda a historia do escritor, desde o tempo em que, menino, ganhava todos os premios na escola (inclusive os de ginastica) e de noite ia à casa de seus colegas ricos levar as cadeiras que sua mãe empalhava — até sua morte no Marne, quando o antigo socialista ateu era republicano autoritario, patriota, catolico e anti-socialista.

A edição é de Flammarion, e o autor é quem fez a frase sobre Gide que este, esportivamente, anotou no seu “Diario”: “A obra do sr. Gide é o escandalo intelectual e moral mais impune deste seculo”.

3.11.50